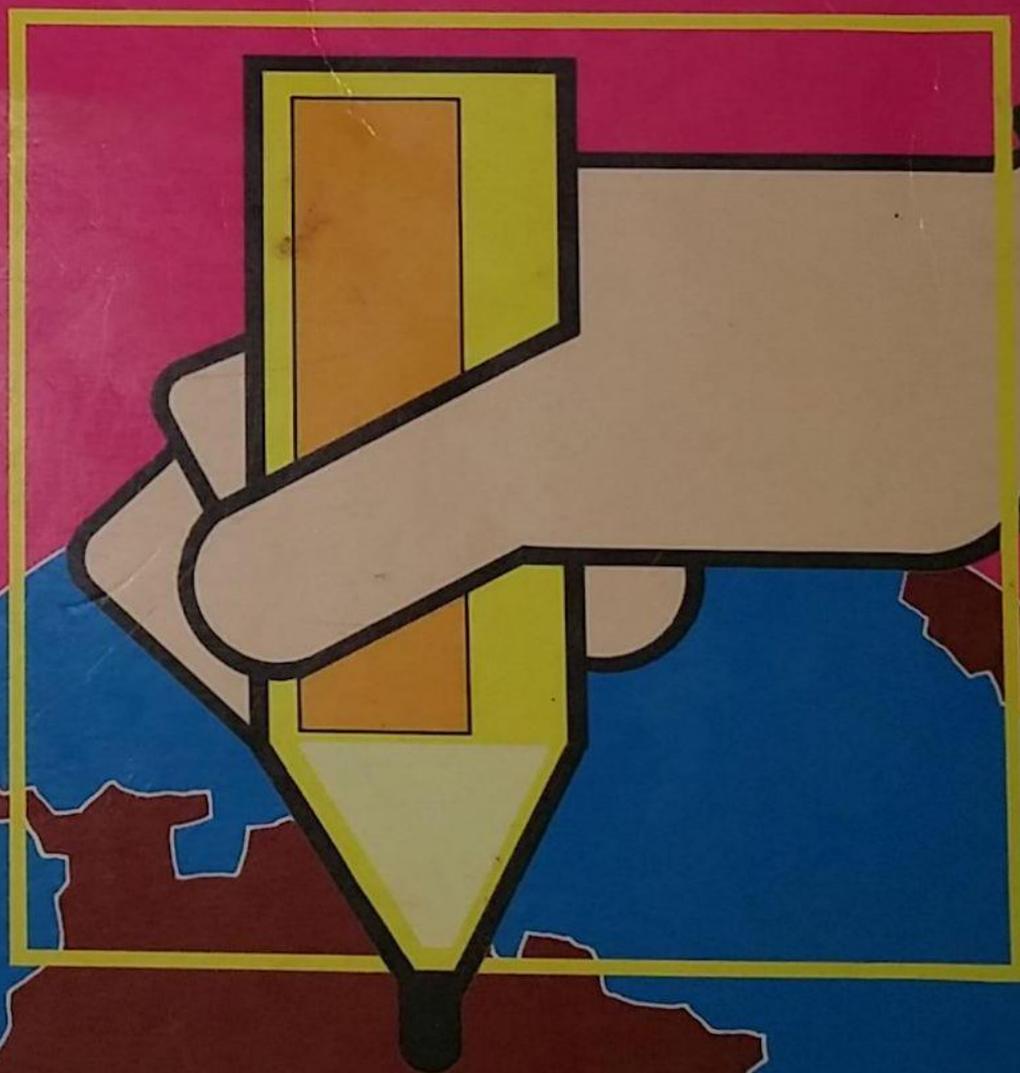


JOÃO SÉRGIO SELL

MEDIUNIDADE NA PRÁTICA



02

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

MEDIUNIDADE NA PRÁTICA

SUMÁRIO

Apresentação	11
Prefácio	12
O Ontem e o Hoje.....	13
PRIMEIRA PARTE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO	
Mediunidade-Conceito	16
Desenvolvimento Mediúnico.....	17
Ponto de Partida e Objetivo.....	18
Sintomas do Médiun Iniciante e Condições do Médiun Seguro	19
Mediunidade - Faculdade Natural.....	20
A Palavra de Autores Encarnados e Espíritos	21
SEGUNDA PARTE MEDIUNIDADE E CORRELATOS	
Moral e Metafísica	24
Adequação.....	25
O Despertar da Mediunidade.....	26
Mediunidade - As várias Faculdades	28
A Psicografia e a Psicofonia	31
Componente Mediúnico e Faculdade Mediúnica	33
Faculdades Mediúnicas e Faculdades Anímicas	34
Afinidade Fluídica.....	35
Passividade	37
Transe: Consciente e Inconsciente.....	39
Momento Mediúnico.... ..	
Transe Sonambúlico	^2
Fluídos e Vibrações	
A Ação dos Fluidos	^
Mediunidade - Infância e Juventude	
Sessões de Irradiação.....	
Mediunidade e Oração	
Os Médiuns e os Hábitos.....	~
Mediunidade e Envolvência Emocional	
Médiuns com Jesus.....	*7I
Médiuns e Reações.....	
Médiun e sua Integração no Movimento Espírita	60
Interpretando a Concentração	61

Concepção Alternativa sobre o Passe...	63
O Bocejo em relação a Mediunidade...	65
Conversando Diretamente com os Espíritos	67
Em Favor da Própria Melhora..... T.	69
Assiduidade e Dedicção.....	70
TERCEIRA PARTE OBSESSÃO	
Obsessão - Introdução	73
Obsessão - Conceito.....	73
Obsessão - Continuum Histórico	75
O Obsessor.....	77
Auto-Obsessão e Kardec.....	79
Obsessão e Liberdade	81
Obsessão e Esquecimento do Passado	82
Obsessão e Telepatia.....	84
O Delírio e seu Correspondente na Obsessão	86
Ação Volitiva e Obsessão	88
Estranha Obsessão.....	89
Companhias na Obsessão	91
Obsessão e Convalescença.....	93
Monoideismo e Obsessão. y^.	94
Por que Recomendar ao Obsidiado a Frequência na Casa Espírita? .	96
Sessões de Desobsessão - Por Quê?...	97
Índice Alfabético Remissivo	99
Índice Bibliográfico-Obras Consultadas	100
Dados do Autor	101

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, coa tribuíram para a efetivação da presente obra.

Especialmente, ao incansável Confrade Iuçá Pereira, que assumiu o gerenciamento deste trabalho com proverbial dedicação.

João Sérgio Sell

HOMENAGENS

1 - Ao ESPERANTO que me fez compreender melhor a LÍNGUA PORTUGUESA.

2 - A Léon Denis, cujos livros nivelam-se com aqueles ditados pelos mais elevados Espíritos.

APRESENTAÇÃO

O Espiritismo doutrinário que hoje ilumina nosso pensamento, nasceu pela MEDIUNIDADE.

Só este fato, já seria mais que suficiente para justificar o seu valor. Porém, ao lado deste extraordinário benefício, alinham-se outros tantos, quer no campo da consolação, da assistência curativa, quer na condição de instrumento de redenção, pelas oportunidades de serviço que oferece.

Sendo neutra por natureza, a Mediunidade refletirá sempre as qualidades do agente que a utiliza.

Por tudo o que significa, pelo bem que pode gerar, compreendê-la e respeitá-la é compromisso intransferível.

MEDIUNIDADE NA PRÁTICA reúne alguns tópicos, relacionados com o DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, a MEDIUNIDADE e a OB SESSÃO - elementos que há mais de três décadas participam do dia-a-dia do Autor.

PREFÁCIO

É com extremada alegria que faço a apresentação deste novo trabalho literário do nosso amigo João Sérgio Sell, com quem, dos trinta anos de relacionamento, ombreamos há dezessete no movimento federativo do Espiritismo em Santa Catarina, o que me deixa muito à vontade para falar de seu conhecimento haurido nos estudos sérios e dedicada vivência Espírita, condições essenciais para o aprimoramento dos recursos pessoais.

Ex-diretor do Departamento de mediunidade da FEC, função à qual foi reconduzido várias vezes, e sempre servidor na seara dos médiuns, Sérgio Sell deixa evidente em sua folha de serviços a intimidade com o assunto tratado nesta obra, que apresenta um título muito coerente, pois o autor é experiente na prática da mediunidade, e nos entrega o livro "Mediunidade na Prática".

Desdobrado em três partes: **1.** desenvolvimento mediúnico; **2.** mediunidade e correlatos; **3.** obsessão - a obra revela despreocupação do autor em fazer abordagens reveladoras, nem ativar polêmicas.

As **105** páginas que seguem chegam como uma doação do nosso amigo, despretenciosas, mas determinadas a colaborar com os interessados na elucidação da psique humana e devida educação das forças mediúnicas.

Certos do aproveitamento de seu conteúdo, agradecemos a Jesus.

Florianópolis, **15** de dezembro de **1993**.

Givaldo de Assunção Tavares Presidente da Federação Espírita Catarinense

O ONTEM E O HOJE

COMO REENCARNACIONISTAS NÃO PODEMOS DESCONSIDERAR O VALOR DA DIMENSÃO ANÍMICA DO HOMEM, SEMPRE QUE COGITAMOS DE QUESTÕES RELACIONADAS COM O ALCANCE CULTURAL, ENVOLVENDO ESPECIALMENTE OS VÔOS DO PENSAMENTO, POIS AO LADO DAS AQUISIÇÕES MAIS RECENTES, NO CAMPO DO CONHECIMENTO, ETC., VIGORAM AS EXPERIÊNCIAS MULTIMILENÁRIAS JÁ VIVENCIADAS.

O PENSAMENTO SE AGITA REFLETINDO ESSE SOMATÓRIO.

PRIMEIRA PARTE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

JOÃO SÉRGIO SELL "Médiuns para fenômenos surgem de toda parte e de todas as posições. Médiuns para a edificação do aprimoramento e da felicidade, entre as criaturas, são apenas aqueles que se fazem autênticos servidores da humanidade." ESTUDE E VIVA - p.211 - 5ª edição FEB.

MEDIUNIDADE - CONCEITO

MEDIUNIDADE é a FACULDADE que tem o ser humano, que lhe permite servir de PONTE entre DIMENSÕES VIBRATÓRIAS diferentes.

"Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus facultou ao homem a vista do corpo, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio ele dilata a vista às profundezas do espaço e com o microscópio descobre o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, concedeu-lhe a mediunidade. Os MÉDIUNS (*) são os intérpretes encarregados de transmitir à humanidade os ensinamentos dos Espíritos, ou antes, são órgãos materiais pelos quais se exprimem os Espíritos para serem entendidos pelos homens. A sua missão é santa, porque tem por objeto rasgar os horizontes da vida eterna". (ESE - cap. 28 - item 9).

(*) MÉDIUM: (do Latim médium; meio,, intermediário). Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens. (O LIVRO DOS MÉDIUNS - VOCABULÁRIO ESPÍRITA).

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (¹)

"Mediunidade sem Doutrina

CONCEITO Espírita é força sem direção". (A.D.)

O que se entende por DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO? Para uma resposta exata à esta pergunta, faz-se necessário dividir as pessoas conhecidas como médiuns em duas categorias:

Iª categoria - médiuns orientados pela Doutrina Espírita;

2ª categoria - médiuns sem esta orientação;

Para os últimos, desenvolvimento mediúnico significa dar passividade, constituindo esta capacidade o ponto alto ou CONQUISTA DEFINITIVA daquilo que concebem como desenvolvimento. Daí, quando questionados a respeito da mediunidade são enfáticos em afirmar, com certo orgulho, sou médium DESENVOLVIDO, como se desenvolvimento mediúnico fosse um STATUS de destaque social, no vasto campo da mediunidade e não uma condição de mais alta responsabilidade.

Desenvolvimento mediúnico para os médiuns orientados pela Doutrina Espírita (Iª categoria), é o resultado, a consequência de um conjunto de providências "morais" e técnicas, que abrangem todo um complexo: estudo, educação, trabalho, etc., e dentro do qual a passividade representa apenas um elemento.

DESTAQUES:

- Desenvolvimento mediúnico - dar passividade?
- Conquista definitiva?
- Status e não responsabilidade?
- Conjunto de providências.

PONTO DE PARTIDA E OBJETIVO

Iniciação

O desenvolvimento mediúnico tem como ponto de partida o próprio candidato, que por necessidade ou pela própria vontade, inicia o tratamento de sua mediunidade.

E o grande objetivo a ser alcançado é a condição de MÉDIUM SEGURO, condição esta que constitui o coroamento do desenvolvimento, sem, contudo,

¹ (*) Alguns autores preferem o uso das palavras "EDUCAÇÃO MEDIÚNICA" ao invés de "DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO".

representar a última etapa do processo, já que desenvolvimento mediúnico é uma espécie de caminho sem fim.

Destaques

- Médium iniciante
- Desenvolvimento mediúnico
- Médium seguro

SINTOMAS DO MÉDIUM INICIANTE E CONDIÇÕES DO MÉDIUM SEGURO

1. Sintomas do Médium Iniciante

- Descontrole emocional

Período

Crítico

- Sensibilidade mediúnica desgovernada
- Vontade fraca, facilmente influenciável

2. Condições do Médium Seguro

Domínio moral: com base nas orientações evangélico/ espíritas. Domínio técnico: conhece as regras básicas da mediunidade e procura constantemente atualizar-se, compreendendo que quanto mais se aprimora, mais se lhe dilatam as possibilidades mediúnicas. Domínio fluídico: reunindo sensibilidade e passividade em graus consideráveis, todavia pela VONTADE disciplinada consegue controlar a ação dos fluidos que lhe alcançam, a ponto de retê-los ou repeli-los. Tendo controle sobre a dualidade "perispírito/corpo físico", recebe os Espíritos nos momentos e locais convenientes.

Destaques

- Sintomas do médium iniciante
- Condições do médium seguro
- Domínio sobre as manifestações

MEDIUNIDADE - FACULDADE NATURAL

1. Crítica

A mediunidade é uma faculdade natural, inerente ao ser humano. Diante da mesma, faz-se necessário a adoção de uma postura racional, fruto de um real desenvolvimento, que possa nos levar aos melhores resultados no campo da filtragem mediúnica e preparo doutrinário, bem como nos ajude a desenvolver a

CAPACIDADE DE CRITICA (*), diante das manifestações espirituais, a fim de que não aceitemos, cegamente, tudo aquilo que nos alcance.

2. Mediunidade e Kardec

A mediunidade é uma coisa santa que deve ser praticada santamente, religiosamente, lembra o Codificador. (O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. 26 - item 10). E não há outro roteiro mais feliz para vivê-la do que aquele apontado por JESUS. Raros, porém, os bons médiuns, porque poucos os que atendem aos renovadores apelos da Doutrina.

Destaques

- Faculdade Natural
- Racionalidade
- Crítica
- Mediunidade - coisa Santa
- Mediunidade com Jesus

(*) - A falta de análise, de crítica, no exercício da mediunidade, abre campo a dois fatores altamente negativos: o misticismo e a mistificação.

A PALAVRA DE AUTORES ENCARNADOS E ESPÍRITOS

"Não ignorar que desenvolvimento mediúnico, antes de tudo, significa educar-se o médium a si mesmo para ser mais útil".

(Albino Teixeira)

"Estudo e trabalho formam a base para o desenvolvimento mediúnico".

(Mediunidade e Evolução M. Peralva)

"Desenvolver-se alguém mediunicamente, a bem do próximo, é ascender em espiritualidade".

(Conduta Espirita - André Luiz)

"Não provoquem o desenvolvimento prematuro de vossas faculdades psíquicas! Ver sem compreender e ouvir sem discernir pode ocasionar desastres vultosos ao coração".

(Missionários da Luz - André Luiz)

"Desenvolver a mediunidade será conceito adequado para significar a expressão das faculdades psíquicas. Isso, conquanto saibamos seja imprescindível o aprimoramento das qualidades individuais, para que os dotes medianímicos não sejam malbaratados".

(Emmanuel)

" Desenvolver a mediunidade é aprender a usá-la". (Elizeu Rignonatti)

"O bom médium não é, pois, aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos, e não é assistido senão por eles".

(ESE. cap. 24 item 12)

*****%◆*****

Pelo que foi exposto, preferível e cautelatório é acreditar-se em constante processo de desenvolvimento mediúnico, do que, vaidosamente, viver reverberando uma condição, da qual estamos ainda muito longe. Os bons frutos serão, sempre, o melhor demonstrativo de nossa faculdade.

SEGUNDA PARTE

MEDIUNIDADE E

CORRELATOS

MORAL E METAFÍSICA

1. Cristianismo

Logo após sua oficialização, ocorrida no século VI, o Cristianismo perdeu duas de suas mais importantes colunas: a IDEIA DA REENCARNAÇÃO e a COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS.

Esse corte foi terrível. Tão terrível que até hoje a humanidade sofre as consequências, pois o Cristianismo foi condenado a ser, tão somente, doutrina moral - o aspecto METAFÍSICO passou para segundo plano. (*)

Não podemos, naturalmente, deixar de reconhecer a grandiosidade do Cristianismo, pois ele constitui o mais importante código moral que já apareceu sobre o globo terrestre, contudo, o aspecto metafísico representa a continuidade do processo e aumenta o campo de ação da Moral.

Por isso, o Espiritismo que especialmente destaca o aspecto metafísico, vem resgatar essa identidade perdida, devolvendo ao coração humano o Cristianismo puro (* *) e COMPLETO dos primeiros tempos.

(*) - O uso que aqui damos à METAFÍSICA, é referente a tudo aquilo além do plano objetivo (ou material), não nos preocupando toda abrangência desse extraordinário campo da Filo-sofia.

(**) O CRISTO CONSOLADOR, cap. VIESE, item 3 - Jo. cap. XIV, w. 15 a 17 e 26,0 Cristianismo Redivivo.

ADEQUAÇÃO

1. Época Preditada

Existem ensinamentos que por natural predestinação, trazem a garantia de perenidade. Estes são intocáveis.

Outros são transitórios, e, em razão disto, estão sujeitos a revisões.

Querer contemporizar, obstinadamente, aquilo que já teve sua época, é erro lamentável, pois uma das regras áureas do bom senso é A REVISÃO DE CONCEITOS QUANDO INADEQUADOS.

Kardec deixou eloquente exemplo a respeito disto, ao analisar o trecho evangélico narrado por Mateus capítulo 10 versículos 9 a 15 (análise contida no capítulo 25 de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - itens 9 e 10 - edição FEB). Destacamos as seguintes palavras do Codificador:

(...) e se Jesus aparecesse hoje, já não poderia mais dizer aos apóstolos que se pusessem a caminho sem provisão.

Em relação a Kardec, Ismael Gomes Braga e Luiz da Costa Porto Carreiro Neto na versão para o Esperanto de O LIVRO DOS MÉDIUNS (edição FEB) assim se expressaram (palavra dos tradutores): "O LIVRO DOS MÉDIUNS é até hoje o melhor livro sobre mediunidade, APESAR DE ALGUNS DETALHES, QUE HOJE O AUTOR REDIGIRIA DE OUTRA MANEIRA"... (grifei).

Estes dois exemplos consagram a necessidade de ADEQUAÇÃO. Mantê-los bem vivos na memória, poderá ser de grande utilidade para aqueles que se dedicam à interpretação dos ensinamentos evangélicos e espíritas.

Ver: ESE - cap. XXII - item 5

O DESPERTAR DA MEDIUNIDADE

1. Mediunidade Tarefa

Em potencial todos são médiuns, porém nem todos reencarnam vinculados à MEDIUNIDADE TAREFA.

Existindo o "princípio", como bem diz Kardec ⁽²⁾, a faculdade deve ser desenvolvida. Entenda-se, todavia, que o DESENVOLVIMENTO não cria a faculdade, o que ele faz é ENSINAR A USÁ-LA.

Ao reencarnar o Espírito já traz consigo as necessárias predisposições que, em época conveniente, eclodirão.

Mirames prefaciando o romance ALEM DO ÓDIO, através do médium João Nunes Maia, deixou-nos importante informação a respeito desta eclosão: *"Quando partimos com destino à terra, com a tarefa de continuarmos a nos comunicar com os espíritos desencarnados, somos submetidos, no plano espiritual, a uma preparação sensibilizante de certas áreas de nossa mente, aguçando em nós os centros de captação ondulatória dos pensamentos dos Espíritos, em determinadas faixas. Depois desse preparo somos cobertos, como defesa, por fluidos especiais, no sentido de garantir um certo tipo de adaptação no corpo físico. Com o tempo esta proteção é retirada e aí, entramos em sintonia com o*

²(*) - OBRAS PÓSTUMAS - nº 34

mundo espiritual ".

Elizeu Rigonatti também se refere ao fato em seu livro *A MEDIUNIDADE SEM LÁGRIMAS*: *"Chegada a hora em que devemos iniciar nosso trabalho mediúnico, de nosso corpo começa a desprender-se uma irradiação fluidica-nervosa. Essa irradiação possui um certo brilho, de maneira que ficamos envolvidos por uma espécie de luz espiritual"*, (pág. 22)

2. O Despertar

Na fase infantil, quando se diz que a criança tem a mediunidade "à flor da pele", são perceptíveis, muitas vezes, os sinais da futura faculdade, que se acha controlada, naturalmente, pelos benfeitores espirituais.

Os protetores que assumiram a missão de velar pelo médium podem, quando este, devido as mais variadas circunstâncias e fatos, demonstre dificuldades em assumir seu programa, FACILITAR a ação de um processo obsessivo, enfermidade ou outros a fim que haja o necessário despertar.

Provocar o despertar imaturo das faculdades mediúnicas, pode levar a sérias consequências. *"Versem compreender e ouvir sem discenir pode ocasionar desastres vultosos ao coração"*. (MISSIONÁRIOS DA LUZ - ANDRÉ LUIZ).

A este respeito, o Codificador aconselha que se deve deixar que o fenômeno siga seu curso natural, pois *"A Natureza é mais prudente do que os homens"*, e que *"Quando o germem de uma faculdade existe, ela se manifesta por si mesma."* (ver O LIVRO DOS MÉDIUNS - n°s 162 e 171).

MEDIUNIDADE - AS VÁRIAS FACULDADES

"Ora, há diversidade de dons, porém o espírito é o mesmo."

(Pauloas Cor. 12:4)

1, Vida e Variedade

A vida que fazemos parte, é um complexo de coisas e necessidades.

Esta variedade é ideal para que a alma imortal possa desenvolver sua perfeição.

Com o fim de ajudar os homens em suas dificuldades, Deus deu-lhes a MEDIUNIDADE, porém com grande número de ESPECIALIDADES, que vão dos fenômenos OBJETIVOS aos SUBJETIVOS.

2. Fenômenos Objetivos

Os objetivos são os fenômenos conhecidos como de EFEITOS FÍSICOS e dependentes de ECTOPLASMA ⁽³⁾ para efetivar-se.

³ (*) - Ectoplasma - palavra criada por Charles Richet.

O ectoplasma é uma emanção de energia psíquica, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza.

EKTOS (do grego) = por fora; PLASSEIN = forma.

São fenômenos de:

- materialização: (de corpos, objetos e coisas);
- transfiguração: (modificação dos traços fisionômicos do médium);
- voz direta: (vozes dos Espíritos através de uma garganta ectoplásmica);
- escrita direta: (palavras, frases, mensagens escritas diretamente pelos Espíritos);
- mesas falantes ou tiptologia: (sinais por pancadas formando palavras e frases inteligentes);
- sematologia: (movimentos de objetos, revelando uma ação inteligente sem qualquer contacto físico por parte do médium);
- bilocação: (aparecimento do Espírito do médium desdobrado sob forma materializada, em lugar diferente daquele em que se encontra o corpo físico);
- transporte: (trazimento de objetos que estavam distantes);
- levitação: (erguimento de objetos e pessoas).

3. Fenômenos Subjetivos

Os fenômenos subjetivos são aqueles que acontecem na esfera do PSIQUISMO.

São eles:

- intuição -vidência
- audiência
- psicometria
- psicografia -psicofonia
- pictografia

Os quatro primeiros não dependem de TRANSE para acontecer.

O bom uso que o médium faça de sua faculdade, concorre eficazmente para sua evolução. Contrariamente, o mau uso compromete e muito, a ascensão espiritual.

4. Natural e de Provas

A Mediunidade pode ser NATURAL ou de PROVA.

A Mediunidade natural faz parte das sensibilidades de que é dotado o Espírito imortal. Ela representa um sentido a mais que, através do tempo, desenvolve-se espontaneamente.

A mediunidade de prova, contrariamente, é uma faculdade PROVISÓRIA, que os homens recebem, objetivando sua melhora moral.

Embora seja comum a todas as criaturas, a Mediunidade Natural é menos notória. Isto deve-se a sua própria natureza que é menos ostensiva. Como depende do progresso espiritual para desenvolver-se, é mais rara em nosso mundo, que é, como se sabe, de Provas e Expições. Contudo, os médiuns de prova são abundantes em todas as partes de nosso planeta. Isso acontece porque grande é o número de devedores diante da Justiça Divina.

A PSICOGRAFIA E A PSICOFONIA

Alguém perguntou-nos, certa vez, qual a faculdade mais importante, se a PSICOGRAFIA se a PSICOFONIA?

Respondemos que ambas são importantes, dependendo do papel que estejam representando.

Aqui propomo-nos escrever alguma coisa a respeito.

1. PSICOGRAFIA

Iniciamos lembrando que a PSICOGRAFIA e especialmente a ESCRITA DIRETA foram os canais mediúnicos mais expressivos no preparo e construção da CODIFICAÇÃO ESPÍRITA.

Por que será? Porque a produção escrita é a que melhores condições oferece À ANÁLISE, o que se fazia indispensável no Espiritismo nascente, a fim de ESCOIMÁ-LO de tudo que pudesse vir a comprometê-lo.

Numa época que não se dispunha de GRAVADOR MAGNÉTICO, se dependesse unicamente da PSICOFONIA, ficaria bem mais difícil exercer um controle perfeito sobre as COMUNICAÇÕES recebidas. Confiar na memória, sabemos que nem sempre podemos, pois muita coisa boa se perde pelos frequentes lapsos a que estamos sujeitos, sem falamos acréscimos que possam ocorrer por conta daqueles que ouvem, fato que deu origem ao aforismo: "Quem conta um conto, aumenta um ponto". Graças a produção mediúnica escrita, "LAVROU" gravou.

O programa do livro é outro setor que demonstra quão importante é esta faculdade. É por ela que os Espíritos, valendo-se de médiuns extraordinários, têm dado expansão à Doutrina dos Espíritos que, graças a Deus, não ficou só no trabalho realizado pelo Codificador.

2. PSICOFONIA

Enaltecida a psicografia, louvemos agora a PSICOFONIA.

A PALAVRA é o mais importante instrumento de COMUNICAÇÃO SOCIAL que se tem notícia. Ela oferece a manifestação da EMOTIVIDADE, pela MODULAÇÃO rica de nuances, condições jamais alcançáveis pela escrita, não obstante, reconhecer-se que *"todapágina tem uma alma"*, como bem assevera Emmanuel.

Um outro elemento que demonstra o valor do transe psicofônico, é a estreita relação que se forma entre aquele que fala e o que escuta, estabelecendo UMA ENVOLVÊNCIA VIBRATÓRIA que facilita a extroversão sentimental, o que não podemos desconsiderar.

Atualmente vem crescendo o número de médiuns psicofônicos. Acreditamos que dois fatores concorrem para isso:

o primeiro é devido as características de nosso MOMENTO DE TRANSIÇÃO. O segundo, por não exigir certas condições que se fazem necessárias na

psicografia.

3. CONCLUSÃO

Isto posto, podemos agora concluir, dizendo: tanto a PSICOGRAFIA, quanto a PSICOFONIA, em certos momentos são INSUBSTITUÍVEIS, daí não podermos, jamais, SUPERVALORIZAR uma em detrimento da outra.

COMPONENTE MEDIÚNICO E FACULDADE MEDIÚNICA

1. Identificação

Há em todas as perturbações espirituais, especialmente nas mais graves como são as obsessões, a presença de um componente mediúnico.

Este fato tem sido erroneamente tomado como "evidente" sinal de mediunidade que precisa ser desenvolvida.

Tal componente surge porque a estrutura psíquico/ nervosa da vítima sofre uma hipersensibilização, provocada, excepcionalmente, pelos lances obsessivos, foijando temporariamente um canal mediúnico.

Todavia, levada a tratamento conveniente, essa anomalia desaparece e com ela a suposta mediunidade.

Estas colocações nos levam a considerar que a identificação de uma faculdade mediúnica não é coisa fácil. Para Kardec, a EXPERIMENTAÇÃO é o único meio seguro para a comprovação (ver nº 200 - O LIVRO DOS MÉDIUNS).

Acrescente-se que, fora da experimentação, somente abalizada orientação mediúnica poderá fazer luz ao caso em pauta.

FACULDADES MEDIÚNICAS E FACULDADES ANÍMICAS

1. Faculdades Mediúnicas

As faculdades mediúnicas têm por base a INTERMEDIACÃO, daí a origem da palavra MÉDIUM, quando os Espíritos se comunicam por intermédio dos encarnados, que figuram como "pontes" entre os dois planos da vida: o espiritual e o material.

2. Faculdades Anímicas

A palavra ANIMISMO vem do étimo latino ANIMA, que significa alma.

Os fenômenos extra-sensoriais, que não dependem de terceiros para sua efetivação, pertencem ao campo das faculdades anímicas. Entre eles podemos citar os mais notáveis: a vidência, a clariaudiência, o sonambulismo, etc.

Há uma linha divisória deveras evidente entre o fenômeno mediúnico e o fenômeno anímico, facilitando a compreensão de um e de outro.

Kardec referiu-se aos fenômenos anímicos no número **172** de O LIVRO DOS MÉDIUNS, referência que é repetida no número **46** do livro OBRAS PÓSTUMAS.

AFINIDADE FLUÍDICA

1. Lei de Afinidade

A vida é um continuum de experiências.

As experiências vividas demoradamente pelo Espírito e refletidas pelo perispírito, passam a funcionar como pontos de atração a Espíritos que, no tempo, vivenciaram, também, demoradamente, os mesmos tipos de experiências. Temos, neste caso, a LEI DE AFINIDADE FLUÍDICA, que depende da "composição perispiritual", resultante dos talentos e valores desenvolvidos, cuja soma nos situa dentro de determinadas faixas de sintonia.

Em síntese, a lei de afinidade fluídica guarda relação com os valores étnicos e profissionais do indivíduo.

O exemplo que segue ilustra nossa afirmação: Ismael Gomes Braga, que foi o introdutor do Esperanto na FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, por muito tempo suspirava por uma comunicação mediúnic de Zamenhof, o genial criador da LÍNGUA UNIVERSAL, por seu intermédio. Na verdade, esse sonho nunca se efetivou.

Acontece, porém, que Zamenhof, na espiritualidade, sabia dessa aspiração de Braga, mas por falta de afinidade fluídica (⁴) não pode satisfazer ao seu dedicado discípulo. Por isso tentou atender em parte seu desejo, comunicando-se por intermédio de Francisco Valdomiro Lorenz, que residia em D. Feliciano, no Rio Grande do Sul, com quem tinha a referida afinidade.

Através da mensagem que deu, mensagem endereçada a Ismael, Zamenhof esclareceu-lhe com bondade sobre a não afinidade fluidica entre eles, o que impossibilitou-o de comunicar-se diretamente, como também era de seu agrado.

2. Semelhança Fluídica

Face ao exposto, podemos perguntar: por que Zamenhof tinha afinidade com Lorenz e não com Braga? É que tanto Zamenhof quanto Lorenz pertenciam a uma ETNIA relativamente semelhante. Ambos nasceram e se impregnaram dos hábitos e costumes europeus. Zamenhof na Polônia, Lorenz na Tchecoslováquia - países limítrofes. Essa "identidade" étnica certamente estabeleceu marcas perispirituais indelévels, favoráveis aos futuros intercâmbios mediúnicos.

Isso sem precisarmos apelar para as reencarnações, através das quais se forjam os mais vigorosos fulcros de afinidade fluídica.

Quanto à afinidade moral entre Zamenhof e Braga, não temos dúvidas, era das melhores.

⁴ (*) - Afinidade quer dizer semelhança.

PASSIVIDADE

1. Incorporação

Nome mediunidade "dar passividade" significa, entre outras coisas, "submeter-se aceitar a manifestação dos Espíritos, que pode ser através da psicofonia (incorporação⁵), psicografia, etc. (⁶)

Os graus de passividade estão relacionados com a capacidade de "submeter-se" à comunicação, o que não significa "entrega cega" e inconsequente, mas sim, um ato consciente e reversível, cuja reversibilidade é controlada pela VONTADE do próprio medianeiro.

Um transe mediúnico, caracterizado por profunda passividade, permite ditados que são notáveis pela riqueza de detalhes: nomes, datas, endereços, descrições, etc.

Os médiuns com tal capacidade são raros. Cada indivíduo, na verdade, reencarna condicionado às tarefas que lhe cabe realizar. Daí ser digna de atenção e carinho qualquer expressão medianímica que conduzamos. O esforço sincero, na entrega dos valores que dispomos, grandes ou modestos, é o que realmente conta.

2. Exemplos de Médiuns

Na história de nosso Movimento Espírita, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne A. Pereira e Zilda Gama, para citar os mais expressivos, figuram como exemplos de médiuns de EXTRAORDINÁRIA PASSIVIDADE.

Quanto a nós, consolemo-nos com a certeza de que um dia também chegaremos lá.

TRANSE: CONSCIENTE E INCONSCIENTE

Transe consciente é aquele em que o médium tem consciência daquilo que está sendo transmitido por seu intermédio. Já no transe inconsciente, o médium não registra o fenômeno.

Naturalmente que a "inconsciência" ocorre somente em relação ao cérebro físico, pois o Espírito "dono do corpo", que se encontra desdobrado, tem consciência do que se passa, podendo inclusive controlar as manifestações do comunicante.

1. Na Hora do Transe

⁵ (*) - O termo "incorporação" leva à ideia de coabitação. Em razão disto, os bons autores vêm recomendando a substituição do mesmo. Diga-se pois: transe psicofônico e não transe de incorporação.

⁶ (**).- Citamos as formas mais comuns de manifestação.

Essa inconsciência é, quase sempre, provocada. Tal providência é muito frequente com os médiuns iniciantes, em razão da forte inibição que desponta naturalmente diante da experiência nova, o processo de filtragem, não raro, faz-se impossível. Face a isso, os assistentes espirituais colaboram, facilitando a inconsciência. Porém, vencidas as dificuldades do "início", a tendência normal é tomarem-se conscientes.

2. Da Inconsciência

A inconsciência é provocada, também, quando há necessidade de grande PRECISÃO naquilo que está sendo realizado. Os trabalhos de cirurgia espiritual, por exemplo, ou a transmissão de mensagens de grande gravidade. Ante tais exigências, o médium é levado a inconsciência.

Há que se considerar ainda, os graus intermediários, envolvendo as duas espécies de transe, bem como as "alternâncias", dependendo da vontade do comunicante, quando entre este e o médium existem as necessárias disposições.

O MOMENTO MEDIÚNICO

1. Condicionamento

A espontaneidade durante as sessões mediúnicas é um requisito indispensável. Por isto, o transe forçado sempre será desaconselhável. A precipitação; a afobação favorecem, por consequência natural, a colheita de frutos de amargo sabor.

Merece atenção, também, a "CARGA" mental que se conduz comumente às sessões. Os sucessos e insucessos do dia-a-dia, não raro, despontam fortes na tela mental do médium, distraíndo-o das tarefas em pauta. É preciso não deixar que isto se tome um hábito. O tempo consagrado para a sessão deve ser inviolável.

É interessante notar que muitos fatos que nos vêm à mente, nos momentos mediúnicos, parecendo ser de grande importância, terminados os trabalhos, desaparecem facilmente por falta de consistência.

Esses fatos são provocados, na maioria das vezes, por entidades menos felizes, cuja intenção é desarticular a boa corrente, acarretando sérios prejuízos à reunião.

A este propósito, colhemos do pensamento lúcido de Manoel Philomeno de Miranda o seguinte apontamento: *A concentração deve criar espaços mentais silenciosos, a fim de se captar o pensamento dos Espíritos.*

"Numpsiquismo irrequieto, caracterizado pela irreflexão e suscetibilidade não se encontram áreas de paz, de silêncio, que ensejem a tranquila captação das paisagens e mensagens que lhe são transmitidas".

Após estas informações, justo é que nos esforcemos, para que nossa participação, em tão importantes momentos, reflita, a um só tempo, a elevação e a eficiência.

O TRANSE SONAMBÚLICO

1. A Influência

O transe sonambúlico, que faz parte dos fenômenos anímicos é, a nosso ver, um dos mais importantes, porque não depende da AFINIDADE, tão necessária nos transe mediúnicos comuns.

Outro fator grave, que merece consideração, é que durante o transe sonambúlico, em razão do DESDOBRAMENTO, a influência da matéria sobre o Espírito encontra-se reduzida, o que permite ao sensitivo uma visão mais clara e precisa dos fatos e coisas que o rodeiam, facilitando filtragens mais reais.

Isto não acontece tão facilmente com o médium vidente e outros. Porque suas faculdades não dependem de desdobramento, sofrem, em razão disto, a influência da organização física, que impõe limites às suas percepções.

Estes dois fatores: a não necessidade de AFINIDADE e a MENOR INFLUÊNCIA DA MATÉRIA, colocam o transe sonambúlico, se comparado com os demais, anímicos ou mediúnicos, em posição de destaque.

Ver O LIVRO DOS MÉDIUNS nº 172 e OBRAS PÓSTUMAS nº 46

FLUIDOS E VIBRAÇÕES

1. O Fluido

A fonte básica de todas as coisas é o FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL, onde tem origem tudo o que conhecemos. A variedade pela qual a vida se manifesta, são tão somente, os elementos dessa fonte básica vibrando em VELOCIDADES DIFERENTES.

Nada existe que, em última análise, não possa ser reduzido a vibrações. VIBRAÇÃO é, portanto, fenômeno básico da vida. (ver gravura 1).

O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL apresenta dois estados extremos:

1 - estado de eterização, tendo por ponto de partida a pureza absoluta, (ver A GÊNESE - cap. 14 item 5).

2 - um estado de condensação, o qual vem a ser a nossa matéria

Entre estes dois extremos, há numerosos estados intermediários que correspondem aos chamados FLUIDOS, conquanto imponderáveis e etéreos, são tidos como formas RAREFEITAS de matéria com outro padrão vibratório, (ver gravura 2).

FLUIDO é designação genérica de líquidos e gases. Dentro do Espiritismo, porém, a palavra ganhou um sentido especial, designando vários tipos de matéria mais RAREFEITA do que um gás. (ver O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA - p. 252 Iª ed. - G. Delanne).

Kardec define os fluidos como "matéria do mundo espiritual".

O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL sofrendo variações dá origem a efeitos específicos. Assim temos:

- fluido vital (transmissível - ver L.E. - q. 70)
- fluido magnético (comum nos passes)
- fluido ectoplásmico (necessário nos fenômenos de efeitos físicos).

Todos os seres humanos têm capacidade de irradiar, em maior ou menor quantidade, estas MODALIDADES fluídicas, que fluem, segundo sua natureza, pelas extremidades dos dedos, pela boca, nariz, olhos, ouvidos, tórax, etc. (ver O MAGNETISMO ESPIRITUAL - p 45 - 4ª ed. - Michaelus)

2. Fluido Magnético

Afirma Kardec que o fluido magnético, que deu origem às palavras PASSE MAGNÉTICO, tão generalizado nos Centros Espíritas, têm duas fontes distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos. O fluido humano está sempre, mais ou menos, impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas.

No fenômeno mediúnic, as vibrações são essencialmente básicas, pois toda fenomenologia está condicionada às leis vibratórias.

"As emanções vibratórias, emitidas por Espíritos encarnados e desencarnados, variadas em quantidade e qualidade, são fluidos que se harmonizados, poderão possibilitar a comunicação entre os dois planos". (A.D.)

GRAVURA 1 E TEXTO

3. Vibração

Vibração: O movimento de VAI-VEM de um pêndulo dá ideia do que são as vibrações. No movimento do pêndulo distinguimos:

- 1 - o momento de repouso - pêndulo parado
- 2 - pontos máximos - pêndulo em movimento, atingindo os extremos.

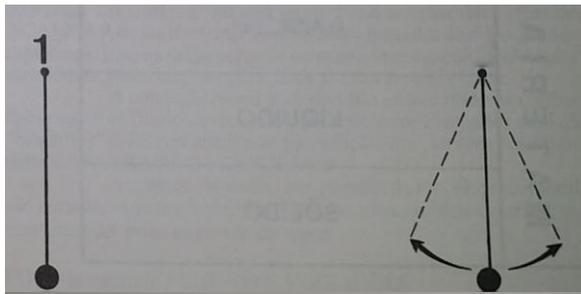
Ao VA1-VEM constante do pêndulo, dá-se o nome de OSCILAÇÃO.

4. Frequência

Frequência: dá-se o nome de frequência ao número de oscilações repetidas durante um segundo.

As frequências altas são mais penetrantes. No campo do "pensamento", os sentimentos nobres são de alta frequência, ocorrendo o contrário com os inferiores que são de baixa.

PÊNDULO



GRAVURA 2

ENERGIA		
FLUÍDOS	OUTROS ESTADOS FLUÍDICOS	
	RADIANTE	
MATÉRIA	GASOSO	
	LÍQUIDO	
	SÓLIDO	

A AÇÃO DOS FLUIDOS (7)

1. Efeitos

É de conhecimento geral, na *MEDIUNIDADE*, a importância dos FLUIDOS, pois eles estão na base de todos os fenômenos e manifestações.

Agindo sobre as pessoas podem dar origem a variados efeitos: alegria, paz, serenidade, etc. Em sentido contrário, podem provocar enfermidades, perturbações, uma série de efeitos realmente desagradáveis, que facilitam o abatimento, o desespero, a loucura e mesmo a desencarnação.

Tem-se visto mudanças tão repentinas no "estar" das pessoas, que bem nos falam do poder que os fluidos exercem sobre nós. Momentos antes mal-estar, dores, tristeza, após o auxílio fluídico-magnético, anímico ou espiritual, afirmam

⁷(*) - Ver capítulo FLUIDOS E VIBRAÇÕES.

"graças a Deus já me sinto outra pessoa, meus problemas sumiram!" E que o "encharcamento" fluidico constrangedor foi afastado.

A maneira mais comum de doação fluidica é através dos PASSES, cujos efeitos balsâmicos e curativos, são conhecidos e acatados, até mesmo, fora do âmbito Espirita.

Nos transes mediúnicos, especialmente nos momentos iniciais, o auxílio fluidico tranquiliza o medianeiro, como que operando um ajuste, a fim que se efetive o intercâmbio, além de ACALMAR o manifestante, quando este é portador de dificuldades espirituais. Esta é a razão porque é comum a intervenção fluidica dos atendentes, junto dos companheiros prestes à passividade.

A condição moral do individuo exercé poderosa influência sobre os fluidos, especialmente aqueles relacionados com os "binômios" saúde/enfermidade, paz/aflição, etc., através dos fenômenos de ATRAÇÃO e REPULSÃO.

Acontece, às vezes, que pessoas de reconhecida moral são portadoras de saúde precária. Deve-se isto a problemas cármicos, constituindo, pois, excessão da regra.

MEDIUNIDADE INFÂNCIA E JUVENTUDE

1. A Idade

"Há inconveniente em desenvolver a Mediunidade nas crianças?" ⁽⁸⁾

Com esta pergunta, dirigida aos Espíritos, Kardec aborda assunto delicado e preocupante que, vez por outra, ressurge, impelindo-nos à elucidação.

Nas respostas que deram, os Espíritos deixaram bem claro que é desaconselhável o exercício da mediunidade pelas crianças, considerando a fragilidade de seus organismos e a sobreexcitação mental que poderia provocar.

Naturalmente que além dessas considerações, existem outras não menos dignas de atenção.

Sabe-se que a criança e o adolescente caminham rumo ao equilíbrio emocional, que somente mais tarde se concretizará. Nessa fase, as oscilações sentimentais são frequentes. Como exigir deles um comportamento SERIO, tanto no que diz respeito a assumir compromissos graves, quanto a corresponder à altura às atividades do intercâmbio com os Espíritos?

2. A Profissão

Outro fator importante é o referente a consolidação profissional. Se o jovem estuda, as lições exigem tempo e dedicação quase integral. Se trabalha, conduz a preocupação de estabilizar sua situação financeira, porque, nessa fase, despontam naturalmente os impulsos relativos ao namoro e ao sonho matrimonial, - coisas que estabelecem certas prioridades.

^s (*) - O LIVRO DOS MÉDIUNS - cap. 18 ns. 221 e 222.

Na verdade, as "missões" no campo da mediunidade, não necessitam de precipitação. Tudo é planejado e controlado para que seja ideal a época da eclosão.

Chico Xavier, por exemplo, (9) desde os quatro anos de idade vem comunicando-se com os Espíritos, porém sua emancipação mediúnica só se deu em **1932**, aos **22** anos de idade, quando foi lançado seu primeiro livro - PARNASO DE ALÉM TÚMULO.

SESSÕES DE IRRADIAÇÃO

1. Irradiação

A capacidade de irradiar fluidos é comum em todos os seres vivos.

Os fluidos que nos escapam, formam uma psicofera magnética em redor de nós, cuja qualidade depende do estado de saúde e da situação moral do indivíduo.

A vontade é que os impulsiona, dando-lhes direção.

Com eles podemos beneficiar pessoas próximas ou distantes, recebendo, neste último caso, o nome de IRRADIAÇÃO.

As irradiações são frequentes nos Centros Espíritas. Elas são usadas para auxiliar pessoas fisicamente doentes ou que estejam sofrendo de problemas espirituais.

Os benefícios decorrentes deste tipo de auxílio são muitos e contam com a ajuda dos benfeitores espirituais que, melhor do que os encarnados, conhecem o valor desta prática benfazeja.

Uma pessoa necessitada quando recebe os benefícios da IRRADIAÇÃO, é alcançada por estímulos variados: estímulos de esperança, de fé, etc., além do vigor espiritual, que é notório, na maioria dos casos.

2. O Ambiente

Quanto ao ambiente em que se encontra o doente, as irradiações como que acendem ali focos de luz provisórios, cujos efeitos balsâmicos e curativos contribuem eficazmente na recuperação da saúde física ou espiritual.

Dissemos focos de luz "provisórios", porque, na verdade, as luzes perenes devem ser acendidas pelo próprio ser, na constante renovação de seus valores espirituais.

Os citados focos nos ajudam a retomar à "normalidade" quando sofremos, por uma razão ou outra, defasagens em nosso equilíbrio.

O roteiro para a prática das irradiações é deveras simples:

1. Anotar nome e endereço da pessoa a ser beneficiada

9 (***) - Chico Xavier até dezembro de **1992**, psicografou a extensa relação de **359** livros (títulos).

2. iniciar as irradiações suplicando o amparo Divino, bem como a assistência dos bons Espíritos
3. Endereçar o pensamento em prece à pessoa necessitada
4. De preferência, contar com a colaboração de outros companheiros
5. Não há necessidade de prolongar muito essas

sessões

6. as irradiações devem ser praticadas no Centro Espírita.

MEDIUNIDADE E ORAÇÃO

1. Prece

Prece - CAMINHO DE VOLTA AS NOSSAS ORIGENS.

Assim como "o bom filho à casa paterna retoma", algo semelhante ocorre, em relação a Deus, sempre que oramos, traduzindo o sentimento de fé que pulsa em nosso coração.

Embora que por momentos fugazes, esse retomo é muito importante para a nossa economia espiritual.

2. Mediunidade e Prece

Em relação a mediunidade, a prece por meio da sua mais extraordinária característica - a função de ligar - mantém aberto o canal da INSPIRAÇÃO, campo em que se destaca a INTUIÇÃO, que é considerada a mais grave entre as faculdades mediúnicas.

Pelas informações dadas pelos Espíritos iluminados, sabe-se que no futuro essa faculdade alcançará grande desenvolvimento. Isto permitirá ao homem melhor contato com o "pensamento" da vida superior.

Os verdadeiros cientistas, não aqueles que se preocupam com o progresso a qualquer preço, nos últimos tempos têm afirmado que o uso exagerado da razão, durante os últimos séculos, dificultou o contato com o canal da inspiração superior, o que resultou em grande prejuízo, pois o progresso da Terra depende sobremaneira do auxílio que vem da vida espiritual. Este auxílio, para bem funcionar, exige que a razão esteja acompanhada pelo sentimento.

Sempre que o homem desconsidera a INTUIÇÃO, conspira contra sua IDENTIDADE NATURAL, pois perdendo o contato com a DINÂMICA da vida, toma-se vazio e inexpressivo.

OS MÉDIUNS E OS HÁBITOS

1. Exemplos

Os hábitos segundo a Escola Reflexológica (¹⁰), nascem da repetição de

¹⁰(*) - Ivan Pavlov foi o criador da Escola Reflexológica.

estímulos.

A tendência para os bons ou maus depende da formação de cada pessoa.

A Educação é abençoado celeiro de MOTIVAÇÕES aos bons hábitos. Foijadora do caráter, é ela a responsável pelos mais belos exemplos de conduta, na Sociedade.

Quanto aos maus hábitos, provêm eles da negligência, do desleixo, da degeneração dos costumes.

Os bons Espíritos sempre estimulam o desenvolvimento das boas qualidades, coisas que não fazem os Espíritos levianos e mal intencionados, que procuram infiltrar nas mentes invigilantes, pensamentos inconsequentes e sedutores. Grande é o número de indivíduos que são arrastados aos vícios, aos crimes pela influência trevosa.

O médium precisa ter muito cuidado com os hábitos. Distinguido pelo Senhor com a oportunidade de serviço, na Grande Seara, jamais deve esquecer que "estamos sempre rodeados por nuvens de testemunhas". Isto significa que "duas sociedades observam-nos" - a dos encarnados e a dos Espíritos. Daí, a necessidade de uma constante vigilância, para que nenhum motivo de escândalo venha abortar-lhe a tarefa em curso. *"Reconhece-se o verdadeiro espírito por sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações".* {¹¹)

Assim como as plantas, os bons hábitos devem ser cultivados com carinho e inteligência, distinguindo-se dentre eles o dos bons pensamentos, da prece, do cultivo evangélico (¹²), da caridade, etc.

Os bons hábitos formam uma PSICOSFERA saudável em torno do médium, tomando-o simpático aos Espíritos iluminados.

A partir daí, pode-se esperar os melhores resultados.

MEDIUNIDADE E ENVOLVÊNCIA EMOCIONAL

1. Na Grande Seara

A Grande Seara representa o "território" Messiânico de Jesus, onde os Espíritos bem intencionados e de boa-vontade são chamados a servir.

2. O Bom Combate

Nesse meio é que se pratica o BOM COMBATE, significando os esforços iluminativos daqueles que descobriram "O GRANDE TESOURO" (¹³).

¹¹ (**) - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - cap. 17 item 4.

¹² (***) - O CULTO DO EVANGELHO NO LAR, adotado e mantido pelo médium, com zelo e carinho, em parte atende este cultivo.

¹³ (*) - Mt. 13:44 - NOVO TESTAMENTO.

Cada indivíduo em serviço, nesse campo, deixa sua contribuição em favor do bem comum.

É natural que a qualidade do trabalho realizado, falará do alcance espiritual daquele que o faz.

3. Amor Fraterno

Entre os indícios que caracterizam O BOM SERVIDOR, destaca-se o AMOR FRATERNO, a se refletir na ENVOLVÊNCIA EMOCIONAL, através da qual se manifesta.

Afirmam os Espíritos iluminados que o beneficiário primário de todo ato de Caridade não é o beneficiado, mas o beneficiador. Ora, auxílio sem envolvimento emocional, pouco representa em termos de resposta àquele que o pratica. E a ajuda; a colaboração tipo "desligada", isto é, sem sensibilidade.

Já disse alguém que uma ajuda pode representar bênção ou "maldição", dependendo da maneira como é oferecida. Bênção pelo carinho que a acompanha, "maldição" pela humilhação que impõe.

4. Na Mediunidade

Aplicar PASSES, atender alguém, sem ter por base do auxílio o AMOR, pouco adianta, pois a EFICÁCIA daquilo que se oferece, na Seara Cristã, depende, sobremaneira, desta virtude.

Quando se preconiza a Caridade legítima, isto não significa que devemos ASSUMIR A CRUZ do necessitado, o que seria erro.

Guiando-se pelo bom senso, aquele que auxilia saberá reconhecer os limites certos, para uma assistência conveniente sob todos os aspectos.

MÉDIUNS COM JESUS

1. A Missão

Lembra o Evangelho ⁽¹⁴⁾ que *"Se a submissão é dever do filho para com o pai, do inferior para com o superior, quanto maior não deve ser a da criatura para com o seu Criador"*.

Não a submissão forçada, reflexo da escravidão, mas a submissão eleita pela compreensão espiritual.

Jesus - Espírito excelso e grandioso - refletiu em sua passagem por este mundo a submissão no mais alto grau, elevando-a ao sublime. Consagrou toda sua vida à execução da VONTADE DO PAI, da qual foi instrumento fiel.

E quanto a nós em relação a Jesus?

Médiuns todos são, porém MÉDIUM perante o Cristo já é outra coisa. É preciso servir incansavelmente, aprendendo a renunciar a si próprio. Por causa desta dedicação conhecerá, muitas vezes, a incompreensão e a solidão, quando não, o ódio gratuito dos cegos do Espírito.

¹⁴ (*) - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Cap. 28 - Oração Dominical.

Certa feita, disse Caibar Schuttel que *"mede-se a elevação de um Espírito, pelo número de pessoas que ele influencia beneficentemente"*. O médium que se inspira em Jesus vê no povo sofredor, que foi a grande paixão do Divino Amigo, seu campo de trabalho e daí não se distancia.

2. A Fidelidade

ENVELHECERÁ abraçado à "missão" que aceitou, procurando, acima de seus interesses pessoais ser fiel.

É natural que encontre espinhos, pois o mundo com seu cortejo de exterioridades, ainda trata mal muitos de seus mais valiosos servidores, todavia, no íntimo, sentirá o bem maior que se chama paz, reflexo da dedicação bem vivida.

MÉDIUNS COM JESUS. Dificilmente os encontraremos desfilando no carro refulgente das humanas consagrações, nem no fastígio das elites capitalistas. Pelo contrário, serão reconhecidos como servidores comuns, sem qualquer privilégio daquilo que se convencionou chamar SORTE. Anônimos para os "senhores do mundo", porém não esquecidos de Deus, cuja magnanimidade os sustenta na via-crucis redentora.

Assim são eles. Assim vivem eles - os verdadeiros MÉDIUNS!

MÉDIUNS E REAÇÕES

Faz parte do DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, o conhecimento das próprias reações.

O conhecimento destas, sejam as físicas, as psicológicas e as emocionais, é de grande utilidade para aqueles que exercitam suamediunidade.

Conhecendo-se bem, fica fácil fazer distinção entre o que vem dos Espíritos, quando estes se aproximam, daquilo que é reconhecidamente nosso.

A falta de atenção para uma coisa tão elementar, pode fazer que, em nossos momentos mediúnicos, nossa mente seja assaltada por muitas e indesejáveis DÚVIDAS, especialmente se nossa faculdade é CONSCIENTE.

O bom intercâmbio depende, sobremaneira, deste conhecimento, sem o qual as boas produções serão impossíveis.

O MÉDIUM E SUA INTEGRAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

1. O Estudo

A mediunidade é uma faculdade essencialmente social.

Por isto, o médium nunca deve trabalhar isolado, sendo o Centro Espírita, o local certo para o exercício de sua faculdade.

No Centro terá oportunidade de assistir as palestras, assim como as demais pessoas, constituindo isto, no seu caso, uma necessidade mais imperiosa, já que a sensibilidade especial de que é dotado, toma-o mais sujeito às influências espirituais doentes.

Ali, além das mensagens renovadoras, beneficiar-se-á com os recursos fluido-magnéticos dos PASSES, participará do ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA e da ESCOLA DE MÉDIUNS, a fim de adquirir base doutrinária e mediúnica.

Contudo, não cessam aí os deveres do médium, no que respeita a INTEGRAÇÃO na grande Seara.

2. O Movimento

Além dos labores no Centro, existe o MOVIMENTO ESPÍRITA, que o médium dinâmico jamais deve esquecer.

O MOVIMENTO ESPÍRITA representa um esforço conjunto, visando a UNIFICAÇÃO e a realização de um trabalho mais eficiente, resultante da troca de experiências individuais. Tudo isto sem alterar a AUTONOMIA de cada Centro.

Do exposto, conclui-se que em Espiritismo, o trabalho isolado não é bom nem para o médium, nem para o Centro. Isolar-se é fugir de uma coisa muito importante chamada CONSENSO. Quando isto acontece, não raro, há uma perda de características, comprometendo, pouco a pouco, os objetivos.

Diz o Evangelho que *"conhece-se a árvore pelos frutos que dá"*. O trabalho INTEGRADO é uma garantia contra os maus frutos do absurdo e do ridículo.

INTERPRETANDO A CONCENTRAÇÃO

1. Divisão da concentração

A concentração é a fixação do pensamento num determinado objetivo.

Como nos últimos tempos os convites a este ato tem sido acompanhados de indicações variadas, tais como: "concentremo-nos em Cristo; pensemos num lago tranquilo, de águas cristalinas; num céu azul; etc.", pensamos escrever alguma coisa sobre o tema, aproveitando o ensejo que a citada variedade oferece.

Para tomar suficientemente clara nossa interpretação, dividimos este ato em duas situações distintas:

A - Concentração "MOMENTÂNEA"

B - Concentração de "MANUTENÇÃO"

Por concentração "MOMENTÂNEA" entendemos aquelas dos momentos da prece, envolvendo rogativas, agradecimentos, etc., e "personalizando" o alvo da fixação.

A concentração de "MANUTENÇÃO" é a que se exercita num período mais

longo, podendo envolver elementos da mãe Natureza. Distinguindo-as há o fator tempo e o binômio ser/ Natureza.

2. Momentânea e Manutenção

A concentração "MOMENTÂNEA" é ideal para se obter respostas providenciais.

Já a concentração de "MANUTENÇÃO" é conveniente para manter a harmonização de ambiente, quando a IDEOPL ASTIA superior "despersonalizada" pode e deve ser exercitada, pois fixando o pensamento na beleza de um "painel natural" evita-se o borboletear mental, que tanto dificulta a boa corrente.

É preciso entender, todavia, que a Natureza não é dotada de pensamento, vontade, portanto é incapaz de soluções inteligentes. Na verdade, quem pode acionar recursos são os Espíritos iluminados, porque dotados de vontade, desejo de auxiliar, etc.

3. Modo de Invocar

Pelo exposto, fica evidente que seria erro iniciar uma reunião de caráter espírita, quando necessitamos de amparo que garanta o êxito do empreendimento, solicitar que, ao invés de invocar a assistência de Cristo, dos bons Espíritos, pensem todos num jardim florido, num lago, etc.

O mesmo critério vale para o encerramento, quando devemos nos ligar àqueles a quem foi dirigida a súplica inicial, para um instante de agradecimento.

Compreender bem uma e outra modalidade, para uma recomendação inteligente, certamente levará aos melhores resultados.

CONCEPÇÃO ALTERNATIVA SOBRE O PASSE

1. Passe Magnético

As concepções alternativas são, a nosso ver, valiosíssimas para o enriquecimento de um tema, pois elas não conduzem a intenção de demolir aquilo que já se tenha dito, papel este reservado às concepções revolucionárias. Constituem, isto sim, o tijolo à mais ao edifício das interpretações e, por isso, atendem a dinâmica necessária às causas nobres.

Ora, o Espiritismo sendo uma doutrina aberta ao progresso, sempre admitirá tais concepções, fazendo reserva, tão somente, àquelas que fogem ao bom senso e à lógica.

Isto posto, deixamos aqui nossa ideia sobre o passe.

Analisando as obras de centenas de autores, chegamos a seguinte conclusão: PASSE só existe um - o MAGNÉTICO, e a sua matéria-prima chama-se FLUIDO MAGNÉTICO.

A divisão conhecida como passe magnético e passe mediúnico, da interpretação habitual, representa formas de CLASSIFICAÇÃO sob critério de cada autor.

2. Faculdade e Função

Na verdade, o que os distinguem são as suas origens, que podemos designar por **FACULDADE** e **FUNÇÃO**.

Faculdade é algo próprio do indivíduo. Função é um trabalho transitório, opcional, que se exerce. Portanto, o passe magnético da conceituação habitual, é aquele oriundo da ação de uma faculdade. Enquanto o passe mediúnico é resultado de uma função.

Naturalmente que no passe mediúnico, há sempre uma mesclagem de **FACULDADE/FUNÇÃO**, porque, não obstante a **INTERMEDIACÃO**, tanto o médium quanto o assistente espiritual doam algo de si.

Sintetizando, concluímos classificando assim os passes:

PASSE FACULDADE = aquele que o doador é o próprio indivíduo.⁽¹⁵⁾

PASSE FUNÇÃO = aquele em que a pessoa é apenas um intermediador.

PASSE MISTO = exercício duplo - **FACULDADE/FUNÇÃO**.

O BOCEJO EM RELAÇÃO A MEDIUNIDADE.

1. Causas do Bocejo

Explicações científicas asseveram que as pessoas bocejam por causa de momentâneas faltas de oxigênio no cérebro. O bocejo seria a maneira natural para corrigir essa carência, pois quando boçejamos aspiramos maior quantidade do precioso elemento.

Tem-se comprovado, também, que assuntos maçantes, coisas de menos importância (sem falar no sono), podem disparar o mecanismo do bocejo.

Por outro lado, podemos considerar que coisas palpitantes, boas notícias, etc, mantém em boa forma nosso equilíbrio respiratório.

"CHARLES DARWIN observou que os babuínos bocejam quando se sentem ameaçados por algum perigo."

2. Constrangimento

Baseados nestes elementos, pode-se afirmar que algumas formas de **CONSTRANGIMENTO**, sejam objetivas ou subjetivas, concorrem para a manifestação do fenômeno.

3. Mediunidade

em relação a **MEDIUNIDADE**, é comum as pessoas (médiums especialmente) boçejarem com frequência, quando da aproximação de entidades (Espíritos) ainda não harmonizadas. A ação vibratória doentia acaba provocando o bocejo.

As impressões desagradáveis identificam, sempre, as dificuldades vibratórias

¹⁵ (*) - Também conhecido como passe anímico.

do portador.

Os seareiros práticos, que convivem diariamente com os Espíritos, bem sabem disto, pois, pela análise vibratória (*) de uns e outros, conseguem identificar o grau de elevação ou sofrimento em que vivem.

4. Campo Emocional

Acrescente-se, ainda, que além da compensação respiratória, citada no início, não podemos desconsiderar a ligação do fenômeno com os órgãos (físicos e espirituais) relacionados com os HUMORES (**) e o campo EMOTIVO, cujas respostas aos estímulos recebidos, são sempre ultra-rápidas.

(*) - A análise vibratória, depois de certo tempo, passa a ser uma sensibilidade espontânea, sem que haja a necessidade de CONCENTRAÇÃO ESPECIAL para que aconteça.

(**) - HUMORES = Fluidos dos corpos organizados.

CONVERSANDO DIRETAMENTE COM OS ESPÍRITOS

1. Sensibilidade Mediúnica

Fato comum, na vida das pessoas dotadas de boa sensibilidade mediúnica, é sentirem a presença de entidades espirituais, especialmente sofredoras, no seu dia-a-dia.

Se além da sensibilidade, possuem considerável formação doutrinária, não devem deixar de dirigir-lhes a palavra, quando com elas deparam.

Isto não quer dizer que, ao sair de casa, o médium saia com esta preocupação no pensamento, o que seria erro. Referimo- nos às eventuais aproximações que, sem qualquer previsão, podem ocorrer.

2. Pensamento e Palavra

Seja pela via do pensamento, seja pelo diálogo discretamente articulado, procurando, sempre, lembrar-lhes a Misericórdia Divina, que a ninguém desampara, assim como, oferecendo-lhes orientações que visem a solução às dificuldades que experimentam.

A mediunidade que possuímos, nos acompanha por toda parte, e serve de ponto de atração aos necessitados espirituais, que sentem-se aliviados em contato com nossa PSICOSFERA, a qual, em certos dias, quando estamos em bom equilíbrio vibratório, chega a ser BALSÂMICA, portanto benfazej a aos seus sofrimentos.

3. Auxílio Providencial

Ao adentrarmos uma sala onde se encontram somente cegos, a Educação nos recomenda dirigir-lhes a palavra, já que ela é extremamente importante para eles, pois por meio dela conseguem identificar as pessoas. Ora, permanecer "MUDO"

aos insistentes apelos de auxílio, que nos dirigem os Espíritos sofredores, é negar-lhes arrimo espiritual de alta significação.

As formas de auxílio são múltiplas: é a prece dirigida com carinho e elevação; é a atenção que se lhes dispensa; é o apelo aos bons Espíritos, especialmente os Mentores da Casa Espírita que frequentamos, suplicando providências; enfim, uma série de medidas, que cada situação reclama, e que não serão difíceis àquele que realmente quer auxiliar.

4. Sentimento de Abandono

Como a aflição; o sentimento de abandono que sentem, na maioria das vezes, é tão volumoso, a palavra que lhes dirigimos tem valor incalculável, podendo esta simples "migalha de luz", modificar-lhes totalmente o rumo espiritual.

Esses "socorros rápidos" podem ser acionados nos mais diversos lugares, dependendo de nossa movimentação: na via pública, num edifício, numa viatura, etc.

Estejamos, pois atentos, assumindo nosso papel de CIRINEU!

EM FAVOR DA PRÓPRIA MELHORA

1. Sentimento de Utilidade

Entre os conselhos que procuramos transmitir aos doentes espirituais com quem temos a oportunidade de dialogar, está o de que se submetam ao tratamento que lhes é oferecido, a fim de que depois possam se dedicar a uma OCUPAÇÃO NOBRE, pois o SENTIMENTO DE UTILIDADE é de grande valor para o nosso equilíbrio e bem-estar.

O Centro Espírita é uma casa de múltiplos socorros. Através de seus dirigentes espirituais mantêm ligação com as Instituições do espaço, que desenvolvem grandioso trabalho em prol do bem geral. Essas instituições admitem servidores de boa-vontade, já restabelecidos, que queiram cooperar com suas possibilidades, em uma das muitas frentes de trabalho que desenvolvem.

Habilitar-se para ser admitido em uma tarefa na Espiritualidade, é oportunidade de alto valor, já que o trabalho além de dignificar o Espírito, é elemento gerador de créditos perante a vida Maior.

Portanto, não vale a pena acomodar-se à condição de sofredor, ou doente, adiando o próprio crescimento espiritual.

ASSIDUIDADE E DEDICAÇÃO

1. Abnegação

A assiduidade também fala da dedicação do médium. Porém assiduidade que não nasce do INTERESSE pelos "GALARDÕES" que possa receber na Seara mediúnica.

Aqui é o recado estritamente pessoal; ali, a notícia do parente querido, em

mensagem carinhosa; outras vezes, a medicação sábia; etc.

Médium que visualiza, acima de tudo, estas coisas, é mais INTERESSEIRO do que interessado. Habitado com as "atenções particulares", facilmente se sente desestimulado quando estas não acontecem.

E o que dizer a respeito daqueles que se fazem "TURISTAS", já que raramente aparecem?

A esses seria muito importante que se recomendasse assistirem, tão somente, palestras, até que possam desenvolver a necessária compreensão a respeito da assiduidade e dedicação.

2. Seriedade

Médium que apenas participa de sessão mediúcnica; que raramente aparece; que ainda não pensa SERIAMENTE nas tarefas espirituais, não amadureceu suficientemente.

Nestas condições, não deve ser admitido nos trabalhos normais de uma Casa Espírita.

Assumir um compromisso atendendo-o mal, pode resultar em consequências bem desagradáveis no futuro.

Ademais, o DESCRÉDITO que a falta de zelo gera, torna bem mais difícil o aproveitamento de tais companheiros em futuros empreendimentos na Seara.

A reversibilidade de semelhantes situações, dependerá sempre de muito esforço.

TERCEIRA PARTE

OBSESSÃO - INTRODUÇÃO

A obsessão é responsável pela maioria dos infortúnios que cruciam o ser humano.

Disfarçada ou ostensiva, sua terapia exige além do amor - que os corações bem formados sabem doar - a experiência, que representa a união do conhecimento com a vivência.

Mais por colaboração do que pretensão, alinhamos na terceira parte deste livro, alguns apontamentos, cuja única novidade, quem sabe, é a nossa maneira de interpretar.

Reconhecendo, no entanto, nossa condição de aprendiz, não nos permitimos esquecer de recomendar as lições extraordinárias do Codificador, contidas no capítulo XXIII de O LIVRO DOS MÉDIUNS, onde o tema OBSESSÃO é apresentado com a segurança de quem sabe ser Mestre.

OBSESSÃO - CONCEITO

É a ação persistente que um indivíduo, encarnado ou desencarnado, exerce

sobre outro num processo doentio.

"O TRATAMENTO DA OBSESSÃO É UMA TERAPIA DE EMERGÊNCIA, PORÉM OS RESULTADOS SÃO A LONGO PRAZO".

(DIVALDO)

"HÁ OBSESSÕES VIOLENTAS FACILMENTE CURÁVEIS. E HÁ OBSESSÕES PACÍFICAS ABSOLUTAMENTE INCURÁVEIS".

(BEZERRA)

OBSESSÃO - CONTINUUM HISTÓRICO

1. Vingança

Existem obsessões sem enraizamento no passado reencarnatório, pois, em qualquer época, atos de injustiça, de leviandade, etc., podem despertar rancor; desejos de vingança, nos espíritos que ainda não desenvolveram a tolerância e o amor verdadeiro.

Todavia, os processos obsessivos mais alarmantes que se conhece, são oriundos de um passado. Passado, em alguns casos, multimilenário.

CONTINUUM HISTÓRICO, através do qual se desgastam e consomem os infelizes protagonistas.

Não raro, a vítima de ontem passa a ser o algoz de hoje, numa alternância infeliz e brutal, que parece não ter mais fim. Não fora a Justiça Divina, que tudo sabe e tudo provê, visando a renovação das criaturas, não se poderia avaliar a extensão de semelhante desatino.

2. Compulsório

Quando todos os recursos CONVITES, em nome da lei de misericórdia não são aproveitados, funciona o COMPULSÓRIO da misericórdia da lei, e, então, vítima e algoz são levados à reencarnação, vivenciando, em geral, quadros de grande penúria. Ora vivendo em extrema miséria, quando um depende do outro para sobreviver, ou então nascem "xifópagos", por causa do desequilíbrio perispiritual que alcançou paroxismos, "fundindo", temporariamente, numa só "peça" os infelizes.

Nessas circunstâncias, a Lei Divina objetiva somente uma coisa - a rearmonização dos implicados.

Consola saber que, mais cedo ou mais tarde, triunfará o BEM que é soberano. Cansados de sofrer, os naufragos retomarão, pouco a pouco, à trilha normal do progresso. No escrínio de suas consciências, restará, apenas, as impressões de uma lição amarga que findou.



Estas jovens tinham duas cabeças, duas caixas torácicas, quatro braços, duas pernas, um só abdômem e nutriam violenta ojeriza uma pela outra, o que certamente contribuiu para o agravamento de suas dívidas.

EXEMPLO DE XIFÓPAGOS

(Nadir e Juraci, nascidas na Bahia)

O OBSESSOR

1. Juiz em Causa Própria

O obsessor é, na maioria dos casos, alguém que não teve forças suficientes para perdoar os agravos recebidos, e, por isso, tomou o caminho da VINGANÇA, arvorando-se à condição de **juiz** em causa própria, através da justiça com as próprias mãos.

A pretexto de punir seu ofensor, nivela-se com ele, pelas inconseqüências que gera, o que o torna **TAMBÉM** passível da Justiça Divina, a qual, não fora a vingança, atingiria, tão somente, o réu "primário".

Aquele que se vinga demonstra falta de confiança na Justiça Maior que, "TARDA, MAS NÃO FALHA". Tarda porque escolhe o mais conveniente momento para agir. Nem cedo, nem tarde, pois só assim, a lição será sentida pelo infrator. Essa relativa "lentidão" não agrada ao obsessor, pois ele tem terrível pressa em punir aquele que o fez sofrer.

2. Direta e Indiretamente

Alguns obsessores vingam-se **DIRETAMENTE**, através de punição "CORPO A CORPO". Agem **ISOLADAMENTE**, elegendo locais que, pouco a pouco, fazem-se convenientes para o desenvolvimento de suas intenções infelizes. O teor vibratório ali vigente, pela comburência do ódio, é aniquilador.

Outros, mais sociáveis, planejam e desenvolvem sua vingança de maneira **INDIRETA**, isto é, valendo-se do auxílio de outras entidades da mesma espécie, chegando a formar, algumas vezes, **LEGIÕES** ⁽¹⁶⁾.

¹⁶ *) - Ver Mar. **5: 1 à 19c**

3. Objetivo

A meta é levar a vítima ao corrompimento moral, ao ridículo, à loucura, à desencarnação, etc., o que conseguem, quando o socorro espiritual não chega a tempo.

Infelizes que são, pois caliginoso será o futuro que os aguarda, quando, então, comprovarão a eficácia da Lei que não souberam considerar.

Oremos por eles, pois, quem sabe, num passado próximo ou distante, vestimos também a toga dessa magistratura equivocada.

AUTO - OBSESSÃO E KARDEC

(17)

1. Obsessor de si Próprio

A auto-obsessão é uma espécie de perturbação espiritual muito discutida em nossa época.

Será que Kardec ocupou-se com este tema?

Naturalmente que sim, porém não com o título que hoje conhecemos.

Devemos considerar que o elemento gramatical "auto", que é de origem grega, surgiu nas línguas modernas somente a partir do século XIX. Bem sabemos que esse também foi o século em que viveu Kardec, contudo, como acontece com os neologismos, o citado elemento levou um bom tempo para cair em uso corrente.

No trecho que segue, colhido em OBRAS PÓSTUMAS - nº 58 e que aqui citamos como exemplo, é visível a abordagem deste tema: *"As contrariedades, dão ensejo a atos excêntricos; seria erro levá-los à conta de obsessões. Pode muitas vezes ser-se OBSESSOR DE SI PRÓPRIO"*. (grifei).

São conhecidas como HIPOCONDRIACAS as pessoas que têm a MANIA de pensar que estão doentes.

Algumas não conseguem viver sem uma "imaginária" enfermidade, por isso, quando convencidas de que não têm a suposta doença que dizem sofrer, tratam logo de arranjar outra.

Essas situações são provocadas, algumas vezes, pelos chamados "ENCOSTOS" espirituais, porém, na maioria dos casos, trata-se de AUTO-OBSESSÃO.

A terapia para semelhante problema, requer, sem dúvida, auxílio fraterno, mas, acima de tudo, depende de um "medicamento mágico" chamado AUTOLIBERTAÇÃO.

¹⁷ *) - Auto-obsessão = palavra formada por "AUTO" - prefixo grego que significa "de si mesmo" + OBSESSÃO.

OBSESSÃO E LIBERDADE

1. A Liberdade

A liberdade é um bem supremo. O anseio por ela é um dos sentimentos mais fortes do ser humano. Na verdade, onde pulsa a vida, por mais simples e rudimentar que seja, há ali a manifestação desse anseio. Por isso, qualquer forma de escravidão sempre constitui violência, por ser contrária a natureza das coisas.

Em mundos como o nosso, formas variadas de cerceamento à liberdade do homem ainda vigoram, traduzindo a grande distância que nos separa da dignificação espiritual.

A este respeito, Kardec deixou expressiva frase que, sem dúvida, vale ser mantida bem viva na memória: *"De toda as liberdades a mais inviolável é a de pensar"*.

(ESE - cap. 28 - item 51)

2. A Violação

Pois bem, nas obsessões há a violação deste princípio. O obsidiado levado à fixação monoideística, passa a sofrer um confinamento bem mais cruel se comparado com o prisioneiro comum. Este, mesmo assistindo o Sol nascer quadrado, tem o pensamento livre para sonhar; tecer seus castelos, etc.

Jesus, nosso Senhor, quando respondeu ao Espírito das trevas que, *"Nem só do pão vive o homem"*, deixou-nos uma das mais importantes receitas para a saúde de nosso psiquismo. Porque é na mistura correta de muitos valores, principalmente os do pensamento, que resultará o nosso equilíbrio.

O corte infeliz do dom de sonhar, de variar os pensamentos, leva a vítima ao definhamiento - caminho que felizmente tem volta quando o socorro chega a tempo.

OBSESSÃO E ESQUECIMENTO DO PASSADO

1. A Fixação

Ao reencarnar o Espírito não traz para anova existência a lembrança das vidas passadas. Esse bloqueio mnemónico é providencial, já que nosso passado, na maioria das vezes, foi deveras infeliz. Esquecendo-o, temporariamente, caminhamos melhor, sem o peso de reminiscências amargas.

Ora, muitos obsessores conhecem o passado de suas vítimas, pois com elas contracenaram, originando-se aí os desafetos que as calcinam.

Parados no tempo, não vêem nada além dessa época, cenário dos dramas terríveis que sofreram.

A FIXAÇÃO obstinadamente alimentada, gera farto combustível ao único propósito que os domina - a vingança.

2. A Culpa

A todo custo procuram atrair o algoz de ontem ao palco de seus infortúnios.

Assim agem, porque bem sabem que o SENTIMENTO DE CULPA enfraquece as reservas de equilíbrio daquele que está tentando emergir do passado menos digno.

Se bem sucedidos em suas investidas, acabam por instalar PORTAS de acesso a esse passado.

O retorno inesperado ao ontem; as dores de consciência pelos erros cometidos, fojam impressões cruéis que passam a interferir na vida presente.

Essa "MIXAGEM" ⁽¹⁸⁾ infeliz, entre passado e presente, leva facilmente ao estado de DUALIDADE, alternância de comportamento que reflete.

Sem o auxílio de uma boa assistência desobsessiva, essas situações podem tomar o rumo da LOUCURA ou da DESENCARNAÇÃO, pela debilidade psíquica e física que acarretam à vítima.

OBSESSÃO E TELEPATIA

1. Prodigioso Laboratório

O pensamento é o maior atributo do Espírito. Notável conquista evolutiva que distingue o homem dos irracionais. E a mente, este prodigioso laboratório, cuja complexidade constitui, até então, enigma insolúvel à Ciência humana.

Os impulsos que daí partem, atendendo as necessidades biológicas e psíquicas do ser; o intrincado de operações precisas, vem estimulando nossa INFORMÁTICA a mais amplos vãos.

Ontem corríamos atrás do átomo, hoje investigamos a mente, em busca de respostas, na insaciável sede de saber - característica insofismável do Espírito imortal.

2. Área de Choque

Mente - sede de emissões e recepções e, por isto, área de choque, onde as bases do processo obsessivo são instaladas, traduzindo flagrante aviltamento.

3. Via Telepática

É aí, na casa mental, que se dão os primeiros assaltos obsessivos. A via é a telepática, que permite "eficiente sondagem", sem expor o autor a perigos indesejáveis.

Descoberto o fulcro mais conveniente, através da repetição de estímulos, pouco a pouco o processo se agiganta e, se a vítima, por uma razão ou outra, submete-se às investidas, cedo ou tarde acabará por tombar nas malhas do domínio nefasto e cruel.

Urge colaborar na propagação dos princípios libertadores do Espiritismo; estruturar; adequadamente, em nossas Casas Espíritas, as sessões de desobsessão, para que as perturbações espirituais, as subjugações cruéis,

¹⁸ (*) - MIXAGEM = Mistura; reunião.

encontrem tratamento conveniente, em nome da fraternidade e do amor cristão.

O DELÍRIO E SEU CORRESPONDENTE NA OBSESSÃO

1. Fascinação

O delírio, segundo a Psiquiatria, é uma alteração patológica do pensamento.

Sua área de influência é sobre as convicções e a conduta do paciente, não permitindo que se possa convencê-lo do absurdo de suas concepções.

Ora, na divisão clássica da OBSESSÃO, feita por Kardec, vamos encontrar um correspondente à altura desse problema - é a FASCINAÇÃO. *"O médium fascinado não se julga enganado: o Espírito tem a arte de lhe inspirar uma confiança cega que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo que escreve, ainda mesmo que salte aos olhos de todo mundo; a ilusão pode mesmo fazê-lo ver o sublime na mais ridícula linguagem (O LIVRO DOS MÉDIUNS - cap. 23 - item 239).*

Tanto um como a outra são estados que refletem desligamento de certas realidades. Dizemos "certas", porque o paciente fora do motivo patológico, não raro, é uma pessoa normal.

A assistência para ambos requer preliminarmente um estudo que desça até as causas geradoras do problema. Detectadas estas, fica fácil o estabelecimento de um roteiro socorrista.

Aqueles que se propõem auxiliar, nesse campo, devem armar-se de muita paciência, pois quebrar a imantação estabelecida não é tarefa fácil. Em geral, as primeiras tentativas nem sempre serão bem sucedidas.

Há que se porfiar, tentando abrir diminutas clareiras, conquistadas a testemunhos de legítima dedicação, acrescida de muito tato psicológico, que despertem a simpatia e a confiança. Isto sem falar no amparo espiritual, sem o qual, as possibilidades de êxito serão sempre diminutas.

AÇÃO VOUTIVA (19) E OBSESSÃO

1. Vontade

A obsessão nem sempre é o resultado de uma ação volitiva, pois ela pode acontecer sem que haja a intenção de provocá-la.

¹⁹ (*) - VOLITIVA = relativo à vontade.

Entre as obsessões não "INTENCIONAIS" destaca-se aquela oriunda de um amor possessivo, exageradamente apaixonado.

Ela pode acontecer de encarnado para desencarnado e vice-versa. Apesar do desencarne de um dos amantes, a sentimentalidade enfermiza de um a respeito do outro pode levar à FIXAÇÃO mental desequilibradora.

Quando o obsessor "inconsciente" é o encarnado ele/ela costumeiramente algema quem partiu por meio de objetos que lhe pertenciam. Esses objetos são de tal forma cultuados, que passam a constituir poderosa cadeia para o finado.

Por outro lado, o ciúme exagerado daquele que partiu, em relação ao que ficou na carne pode, também, provocar a obsessão "não intencional", especialmente se as reservas de equilíbrio da possível vítima estiverem em baixa.

A solução para esses problemas são mais fáceis de encontrar do que para as outras espécies de obsessões. Esclarecimentos acertados, acompanhados de muito carinho espiritual, serão suficientes, na maioria dos casos.

ESTRANHA OBSESSÃO

Os sintomas das obsessões, na maioria dos casos, têm algo de estranho, porém, algumas vezes, aparecem alguns que chegam a causar espanto, por não serem tão repetitivos.

1. Cacosmia

Entre os sintomas estranhos, figura aquele que se manifesta por meio do fenômeno conhecido como CACOSMIA.

O que vem a ser cacosmia? Segundo o Dicionário, cacosmia significa degeneração do olfato; mau odor; impressão de mau cheiro; etc.

No Centro em que participamos, colaborando, especialmente, no setor mediúnico, certo dia apareceu uma irmã que sofria de obsessão, cujos sintomas enquadravam-se perfeitamente no fenômeno de CACOSMIA.

Nossa irmã reclamou que por onde andasse, terrível odor a acompanhava. Nós a conhecíamos muito bem. Tratava-se de pessoa muito zelosa no que respeita a higiene pessoal, e que pela situação financeira estável, podia vestir-se elegantemente, etc.

O fenômeno vinha lhe causando grande sofrimento, pois por onde quer que transitasse, levava a desconfiança de que as pessoas estavam sentindo, também, o mau cheiro que a acompanhava.

2. Causas

Essas obsessões podem acontecer por duas razões:

1º - a) acontecem pela presença de um Espírito que tenha desencarnado como leproso ou outra enfermidade, que leva ao apodrecimento do corpo físico, com a consequente exalação desagradável;

b) presença de desencarnado que ainda sente as terríveis impressões do corpo

físico em decomposição, no subsolo, onde estagiou (20).

2º - Causado por obsessão "inteligente", que cruelmente deseja cruciar; aterrorizar sua vítima, aproximando dela, por meios variados, elementos nauseabundos.

Este último caso trata-se, algumas vezes, de VINGANÇA, visando PUNIR a atual vítima, por causa de um passado de vaidade e orgulho, cujos paroxismos a muita gente prejudicou.

3. O Tratamento

O tratamento prolongou-se por muito tempo. Somente após muita orientação, muitos passes, conseguiu-se que a vítima voltasse à condição normal. Todavia, a consolidação da melhora, deveu-se também, à renovação e afastamento do perseguidor.

COMPANHIAS NA OBSESSÃO

1. Influenciações

As companhias espirituais doentias que rodeiam e influenciam negativamente o obsidiado podem ser de várias espécies:

a. O OBSESSOR propriamente dito, constituindo a companhia mais frequente. Alguns são inarredáveis, isto é, estão sempre junto da vítima, não a deixando um só momento.

b. VIGIA OU INFORMANTE, a serviço do obsessão que, nesses casos, permanece à distância controlando o processo obsessivo através dos relatos minuciosos que recebe.

c. "CONDENSADORES PSÍQUICOS" - Espíritos com superlativa FIXAÇÃO MENTAL sobre certas coisas, e que, inteligentemente estudados pelas entidades vingativas, são usados para aumentar as perturbações espirituais da vítima, quer reforçando as fraquezas que estas conduzem, e que constituíram a porta de entrada da obsessão, seja aumentando as dificuldades gerais.

2. Pontos Fracos

O obsessão experiente encontra nos CONDENSADORES PSÍQUICOS, grande auxílio, pois a presença destes leva a vítimas a saturações alarmantes. Citemos alguns exemplos: se a vítima tem tendência à avareza, o chefe do processo obsessivo reúne em torno dela Espíritos alucinados pela avareza; se se trata de sexolatria, os condensadores psíquicos serão sexólatras; se é a violência - os violentos; e assim por diante.

d. AFINS - focos espirituais doentios atraem Espíritos doentios. Isto ocorre facilmente com o obsidiado que, além da ação do obsessão, pode passar a ser influenciado por entidades tão infelizes quanto ela.

²⁰ *) - Morrer nem sempre significa "desencarnar". Alguns mortos continuam ligados aos despojos físicos na sepultura.

É comum, ainda, a presença de familiares e amigos desencarnados que desejam ajudar sem ter condições, o que acaba acarretando CARGA ESPIRITUAL negativa EXTRA.

Cada caso é um caso. Conhecer as várias facetas dos processos obsessivos, faz-se indispensável àqueles que trabalham nesse delicado setor.

OBSessão E CONVALESCENÇA

1. Tratamento

Um detalhe que nem sempre tem recebido a devida atenção é o referente a coalescência do ex-obsidiado. Já lembrava Kardec, à sua época, que "A obsessão por muito tempo prolongada, pode provocar desordens patológicas, e requer muitas vezes tratamento simultâneo, quer magnético, quer medicinal, para restabelecimento do organismo. DESTRUÍDA A CAUSA, URGE COMBATER OS EFEITOS" ⁽²¹⁾ (grifei).

2. Vestígios

Após o afastamento do hóspede espiritual, o obsidiado se tem melhorado o quadro de seu equilíbrio psíquico, pode em alguns casos, sentir um depauperamento geral, exigindo, em razão disto, cuidadoso tratamento médico. Pode-se considerar normais esses vestígios deixados pela ação obsessiva, não devendo, os mesmos, alarmarem os patrocinadores do tratamento, pois o retorno da vítima à condição de equilíbrio, terá como prelúdio, nos dias imediatos ao afastamento daquele que o perseguia, um estado crítico, com conseqüências variáveis. Contudo, em trâmites normais, essa fase difícil será sucedida por um período de refazimento, rumo à melhora definitiva. Dependendo, naturalmente, das reações íntimas do paciente.

Considere-se, ainda, que a readaptação ao curso normal da vida, pede esforço da ex-vítima através do cultivo da fé, do otimismo e, sobretudo, da LABORTERAPIA. ⁽²²⁾

MONOIDEISMO E OBSessão

1. Atenção

Há uma característica comum em todos os processos obsessivos - é a fixação do pensamento da vítima numa determinada ideia (monoideismo), que dominante se impõe. A partir daí, a síndrome da obsessão começa a transparecer. Ora, a mensagem espírita ensinando a pensar melhor, oferece estímulos que facilitam o rompimento da clausura monoideística, redespertando o interesse do obsidiado pelos demais valores da vida.

Naturalmente, nem todo monoideismo significa obsessão. Há que se fazer distinção

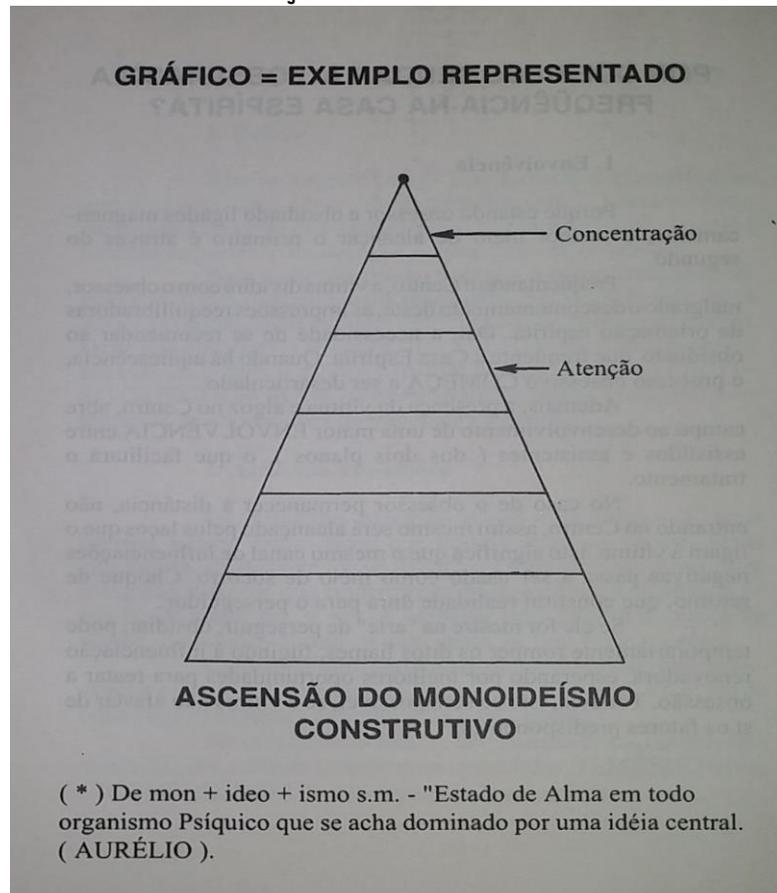
²¹ *) - ESE - cap. 28 - item 84

²² **) - *"Todos os medicamentos são importantes na farmácia da vida, mas o trabalho oferece complemento a todos eles". (A.Luiz)*

entre o "monodeísmo patológico" e o "monodeísmo construtivo", este tão necessário em muitos momentos e circunstâncias de nossa vida. A "atenção", por exemplo, é uma forma de monodeísmo, pois para acompanhar o raciocínio de alguém que ensina, etc., precisamos fazer uso dela.

Se a "atenção" é uma forma de monodeísmo, a "concentração" o é ainda mais, já que a atenção é o seu ascendente.

Ensina-nos a Psicologia que a fixação mental dos gênios da humanidade, em cima das ideias e descobrimentos que perseguem, é tão flagrante que eles tomam-se grandes "distráidos" em relação às demais coisas. E o monodeísmo a serviço do progresso.



POR QUE RECOMENDAR AO OBSIDIADO A FREQUÊNCIA NA CASA ESPÍRITA?

1. Envolvência

Porque estando obsessivo e obsidiado ligados magneticamente, o melhor meio de alcançar o primeiro é através do segundo.

Frequentando o Centro, a vítima dividirá com o obsessivo, malgrado o descontentamento deste, as impressões reequilibradoras da orientação espírita. Daí, a necessidade de se recomendar ao obsidiado que frequente a Casa Espírita.

Quando há aquiescência, o processo obsessivo **COMEÇA** a ser desarticulado.

Ademais, a presença da vítima e algoz no Centro, abre campo ao desenvolvimento de uma maior ENVOLVÊNCIA entre assistidos e assistentes (dos dois planos), o que facilitará o tratamento.

No caso de o obsessor permanecer à distância, não entrando no Centro, assim mesmo será alcançado pelos laços que o ligam à vítima. Isto significa que o mesmo canal de influências negativas passa a ser usado como meio de socorro. Choque de retomo, que constitui realidade dura para o perseguidor.

Se ele for mestre na "arte" de perseguir; obsidiar, pode temporariamente romper os ditos liames, fugindo à influência renovadora, esperando por melhores oportunidades para reatar a obsessão. Todavia, isto só será possível, se a vítima não afastar de si os fatores predisponentes.

SESSÕES DE DESOBSESSÃO - POR QUÊ?

1. Defesa

Assevera André Luiz ⁽²³⁾ que todo Centro Espírita deve possuir a sua equipe de servidores da desobsessão. Quando não seja destinada a socorrer as vítimas da desorientação espiritual que lhe rondam as portas, para defesa e conservação de si mesma.

Pode parecer estranho a alguns, a segunda razão apontada por André. Todavia, nada mais justo. Por Quê? Porque essas sessões especializadas impõem restrições à ação maléfica das trevas. Quer seja ela oriunda de obsessores, que visam desforra de caráter pessoal, ou Espíritos astutos e truculentos que defendem PROPÓSITOS IDEOLÓGICOS, os quais se atiram contra os dirigentes na tentativa de abortar-lhes os trabalhos na Seara.

2. Atraindo às Sessões

Os dirigentes experimentados e dedicados à causa espírita sabem, muito bem, que podem atrair às sessões essas entidades e, ali, distantes de seus redutos e fortalezas sombrias, elas, malgrado as forças que aludem possuir, descobrem a existência de um poder maior que o seu. A começar pela própria presença na sessão, fato que evitariam, a todo custo, se isso fosse possível.

Constrangidos, participam de uma reunião que representa o extremo oposto daquilo que é o seu dia-a-dia. Ao invés de ódio - amor; bruteza - carinho; vingança - justiça.

Mesmo que não cedam, declinando de seus propósitos menos felizes, doravante serão mais comedidos, TEMENDO novas e "COMPULSÓRIAS" presenças na Casa Espírita.

3. O Valor das Casas Espíritas

Esta é uma das razões que fazem que os Centros Espíritas sejam odiados pelas trevas, pois ESSAS CASAS, erigidas por inspiração da Misericórdia Divina, reduzem consideravelmente as artimanhas do mal. Ai dos homens, não existissem elas!

ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO

ATRAÇÃO - às sessões, 97	LABORATÓRIO- 84
AFINIDADE - lei, 35	LEI - de afinidade, 35
ÁREA - choque, 84	LEI - de 75 misericórdia,
ASCENSÃO - do 94	LIBERDADE - do
monoideísmo,	homem, 81
ATENÇÃO - exemplo 95	
gráfico,	
ANIMISMO - fatos, 34	MEDIUNIDADE - o
	despertar, 26
	MEDIUNIDADE -
	na prática, 26
CASA ESPÍRITA - seu valor, 60, 98	MEDIUNIDADE -
	tarefa, 26
COMPULSÓRIO - 75	MEDIUNIDADE -
"Xifópagos",	faculdades, 28
COMPULSÓRIO - 76	MÉDIUNS - tipos, 29
exemplo gráfico, 28,	
CRISTIANISMO - 24	MANUTENÇÃO - da
ideia,	função, 60
CRISTIANISMO - 24	MONOIDEÍSMO - 95
reencamação,	ascensão,
CONCENTRAÇÃO - de 61	MISTO - passe, 64
momento,	
CONCENTRAÇÃO - suas	MAGNÉTICO - 63
divisões, 61	passe,
	MAGNETISMO -
	espiritual, 63 , 64
DELÍRIO - na obsessão, 86	
DESOBSESSÃO - no 96	OBSESSÃO -
Centro Espírita,	delírio, 86

DIVISÃO - da	concentração, 61	OBSESSÃO - auto, 79
DEFESA - socorro	espiritual, 97	OBSESSÃO -73
DESPERTAR - da	mediunidade, 26	tratamento,
		OBSESSÃO - o que 75
		é,
ESPÍRITAS - médiuns, 57		OBSIDIADO- 82
ÉPOCA - o livro, 25		PERENIDADE - 25
		ensinos,
ENVOLVÊNCIA - 55		PASSE - magnético, 64
		PASSE - misto, 64
FACULDADE - anímica, 34		PASSE - faculdade, 64
FLUÍDO - semelhança, 36		SESSÕES - 97
FUNÇÃO - dos médiuns, 63		espirititas,
FASCINAÇÃO - na 86		SESSÃO - 97
obsessão,		desobsessão,
		TAREFA - do
INVOCAR- 62		médium, 26
INFLUÊNCIA - transe 65 ,		TELEPATIA - na
mediúnico, 66		obsessão, 84
IDENTIFICAÇÃO -		TRABALHO - com 57
sinal da função, 66		Jesus,
		VONTADE - volitiva, 88

ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

LIVROS CONSULTADOS

- Codificação

OBRAS DE:

- Léon Denis
- Emmanuel
- André Luiz
- Manoel Philomeno de Miranda
- Bezerra de Menezes
- Yvonne Amália Pereira (Médium)
- Elizeu Rigonatti
- Martins Peralva
- Edgar Armond
- Suely Caldas Schubert

- João Nunes Maia (Médium)

DADOS DO AUTOR

JOÃO SÉRGIO SELL, nasceu na cidade de Palhoça, Estado de Santa Catarina, em **03** de abril de **1942**.

Filho de pais espíritas, desde cedo passou a participar do movimento espírita de sua cidade.

A nível de Centro, percorreu todos os postos possíveis em uma Casa Espírita.

A partir de **1976**, ingressou na Federação Espírita Catarinense, onde já, por várias gestões, dirigiu o Departamento de Mediunidade da Casa Mãe, bem como, na condição de professor de Esperanto, organizou e dirige cursos da Língua Universal, junto ao Movimento Espírita de Santa Catarina.

Profissionalmente, J. Sérgio Sell dedica-se a eletrônica.

Obs.: Dados colhidos no livro "PERISPÍRITO", do mesmo autor.

NOTA DA EDITORA

Recomendamos aos estudiosos lerem, do mesmo autor, **os seguintes** livros e trabalhos:

- PER**1**SPÍRITO
- LAVRA AGRESTE
- ANÁLISE CRÍTICA DAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS
- A DIALÉTICA NAS SESSÕES MEDIÚNICAS